

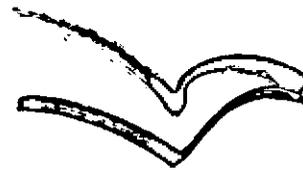
19/12

Resultados da mobilização da Campanha Nacional pelo Direito à Educação

MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

10 de Dezembro de 2004

Realização:



Campanha NACIONAL
pelo **DIREITO** à
EDUCAÇÃO



NOSSA ESCOLA
IBOPE
SUA OPINIÃO

**INSTITUTO
PAULO MONTENEGRO**
ação do **IBOPE** pela educação

MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

ÍNDICE

Nota Metodológica.....	3
Perfil dos Entrevistados.....	5
Perfil dos Domicílios.....	7
Histórico de Abandono Escolar na família.....	9
Principais Motivos para deixar de estudar.....	19
Expectativa de Retorno aos Estudos.....	21



Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Nota Metodológica

Esclarecimento: O trabalho não se constitui em pesquisa de opinião pública já que não segue critérios científicos, não possuindo controle da amostra. Os dados a seguir apresentam os resultados de uma atividade de pesquisa, com finalidade educativa, desenvolvida pelos participantes da Semana de Ação Global 2004, mobilização promovida em abril pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação em todo o território nacional. Apesar de não se constituir em pesquisa científica, os resultados apontam questões urgentes ^{que merecem uma pesquisa} com relação ao acesso ao direito à educação no Brasil que devem ser reconhecidas e enfrentadas pela autoridades públicas e pelo conjunto da sociedade brasileira. Os resultados da mobilização revelam tendências e também apontam a necessidade de realização de pesquisas científicas sobre as problemáticas abordadas pela mobilização

Universo: População de crianças, jovens e adultos fora da escola, residente no território brasileiro. Cerca de 100 mil questionários de pesquisa foram distribuídos para grupos, organizações, sindicatos, escolas e comunidades de todo o país, que aderiram à mobilização da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Amostra: 12.604 questionários que representam 12.604 domicílios, distribuídos em áreas urbanas e rurais das cinco macro-regiões do país.

Abordagem: Entrevista pessoal por questionário estruturado, com 12 perguntas.



Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Nota Metodológica

As entrevistas do Mapa foram realizadas com jovens e adultos fora da escola de 12.604 domicílios, sendo que, destes 79% foram da zona urbana e 21% da zona rural. Distribuída pelas regiões do país da seguinte forma:

- 57% Nordeste;
- 28% Sudeste;
- 10% Sul;
- 5% Norte e Centro Oeste;

Por estado a maior participação foi do Ceará (47%), seguida de Minas Gerais (14%) e São Paulo com (10%). Os estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Paraná, Pernambuco, Goiás, Maranhão, Pará, Alagoas, Mato Grosso/MS, e Sergipe não passaram de 5%. A distribuição desigual entre os estados reflete os diferentes níveis de adesão à mobilização.

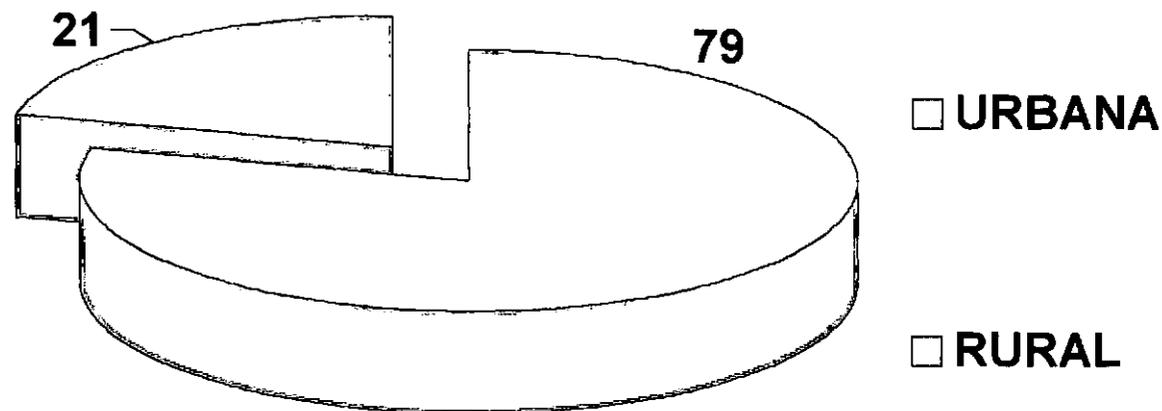


MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

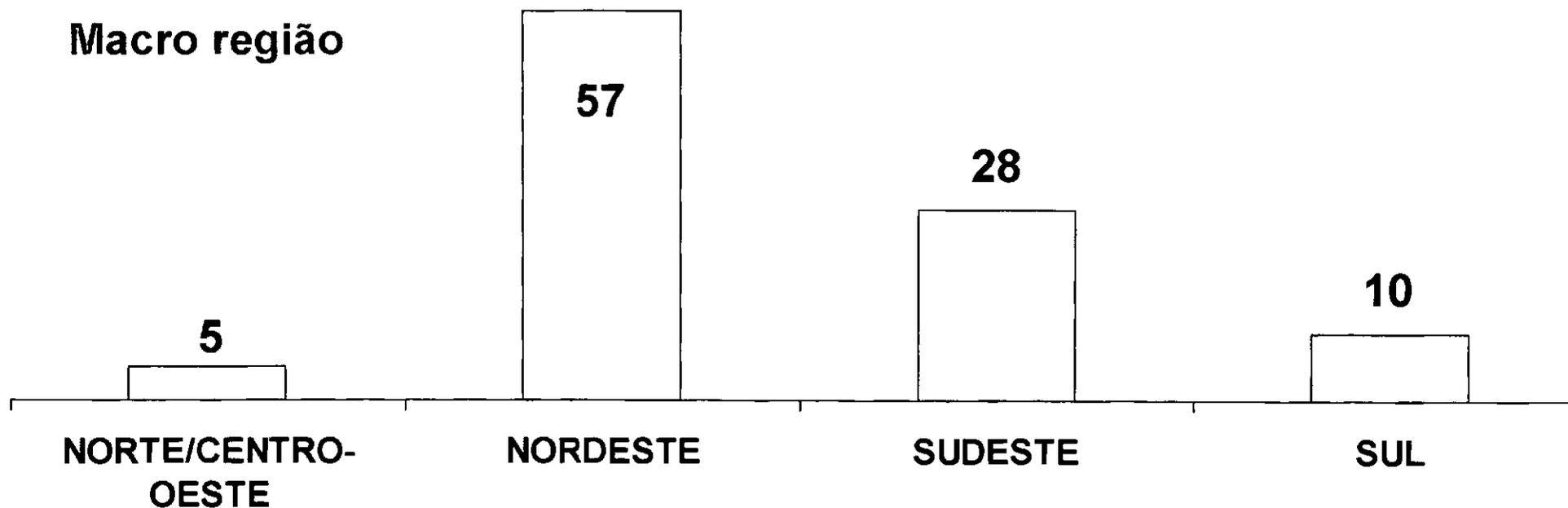
Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

Perfil d@s Entrevistad@s *→ padroniza "fora de escola"*

Zona de Moradia
Urbana ou rural



Macro região





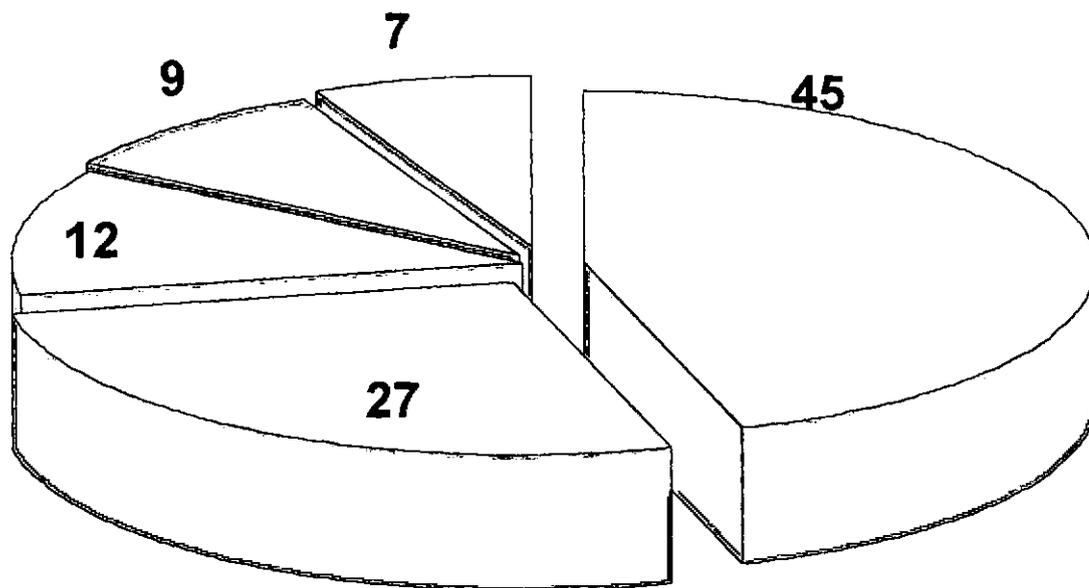
MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Campanha NACIONAL
de DIREITO à
EDUCAÇÃO

Perfil d@s Entrevistad@s

Renda familiar Mensal (Em Sal. Min.)

Dos entrevistados, 45% tem renda familiar mensal de até 1 salário mínimo, 27% entre 1 e 2 salários, 12% entre 2 e 4 salários e 9% com mais que 4 salários.



- ATÉ UM
- DE UM A DOIS
- DE DOIS A QUATRO
- MAIS DE QUATRO
- NÃO SABE/ NÃO RESPONDEU



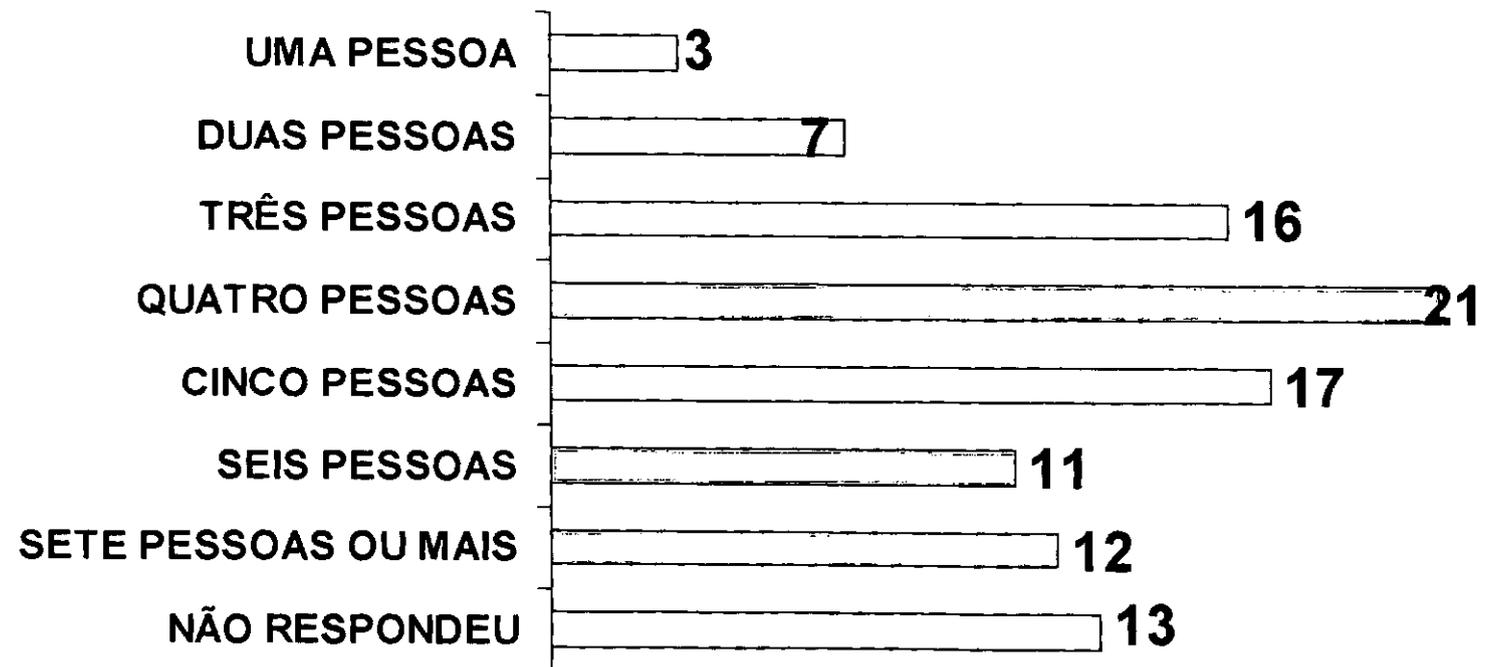
MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

Perfil dos Domicílios

**Quantidade de pessoas
que moram no domicílio**

A maior parte das famílias é composta por quatro, cinco ou mais que seis pessoas.





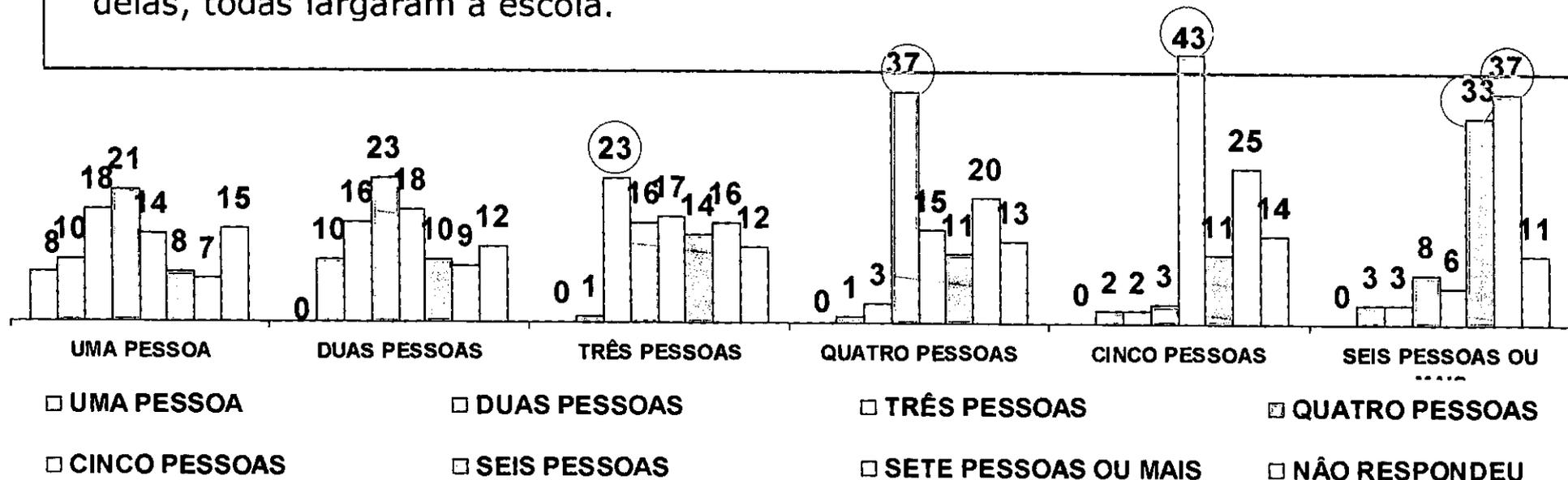
MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

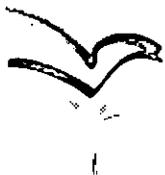
Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

Perfil dos Domicílios

Quantidade de pessoas que moram no domicílio, por pessoas que deixaram de estudar na família

Importante perceber a relação entre os dados do **tamanho da família com os dados de abandono da escola**, a constante dos dados nos mostra que muitas vezes todos os membros da família deixaram de estudar. Em 23% das famílias com três pessoas, as três deixaram de estudar, em 18% uma deixou a escola e em 16% duas deixaram. Em 37% das famílias com 4 pessoas, as quatro deixaram de estudar, em 23% duas deixaram, em 21% uma deixou. Já nas famílias de cinco pessoas, em 43% delas as cinco pararam de estudar e nas famílias com 6 pessoas ou mais 70% delas, todas largaram a escola.





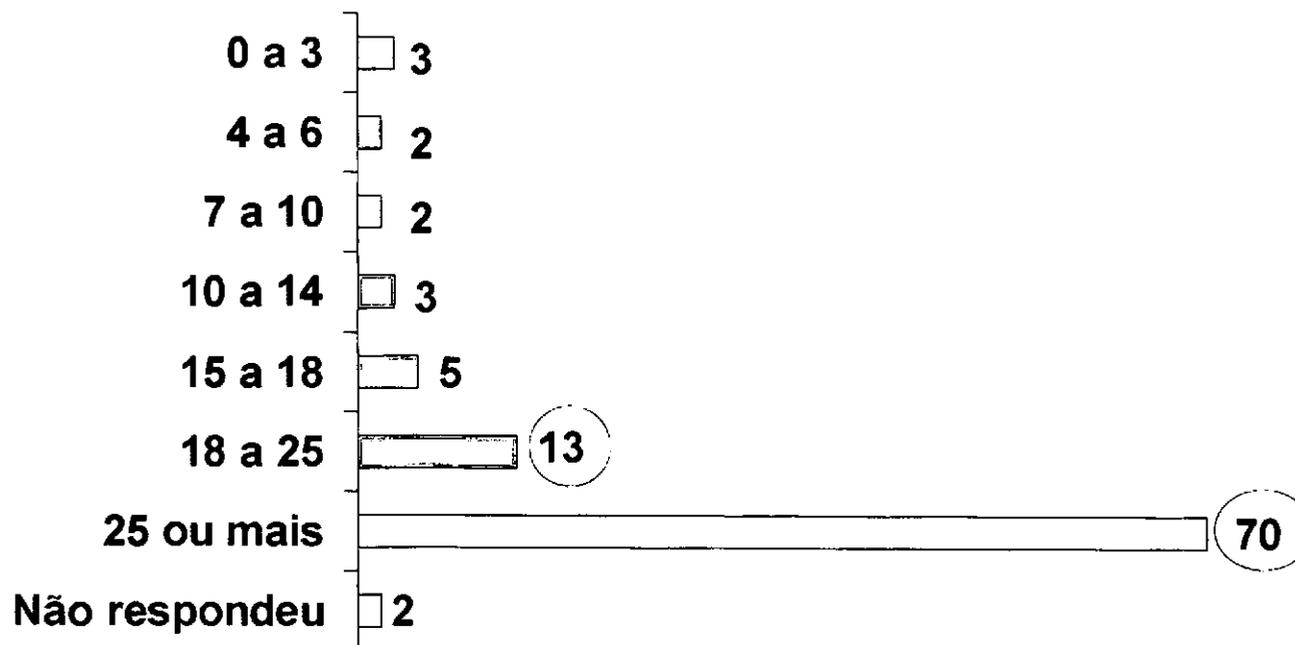
MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

Histórico de abandono Escolar na família

Idade atual das
pessoas que deixaram
de estudar na família

Quanto à idade das pessoas que pararam de estudar, ou que nunca frequentaram escola, **70% têm mais de 25 anos** e 13% entre 18 e 25.





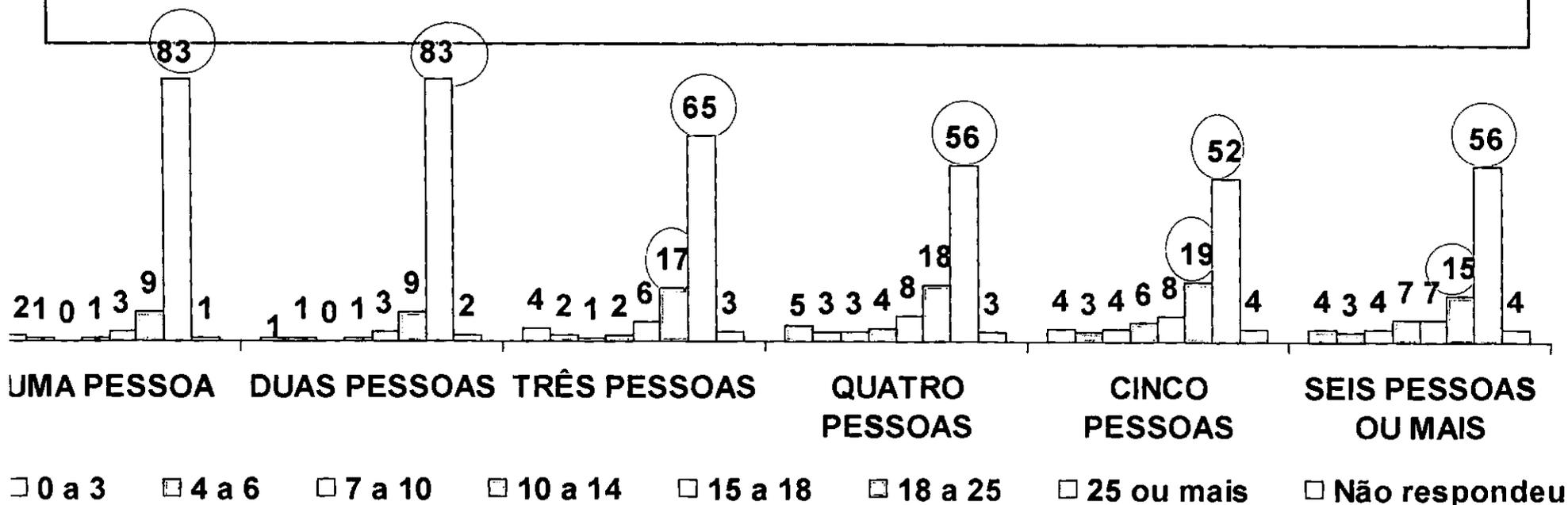
MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

Histórico de abandono Escolar na família

Idade das pessoas que deixaram de estudar na família

Nas famílias onde uma ou duas pessoas pararam de estudar, 83% delas têm 25 anos ou mais, nas famílias com três pessoas são 65% nesta faixa e 17% têm entre 18 e 25 anos; com quatro pessoas 56% estão com mais de 25 anos e 18% na faixa entre 18 e 25 anos; nas famílias com cinco são 52% com mais de 25 e 19% entre 18 e 25 anos. Nas famílias com seis ou mais são 56% e 15% está entre 18 e 25 anos. Tais dados revelam a grande importância do investimento em políticas de educação de jovens e adultos.





MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

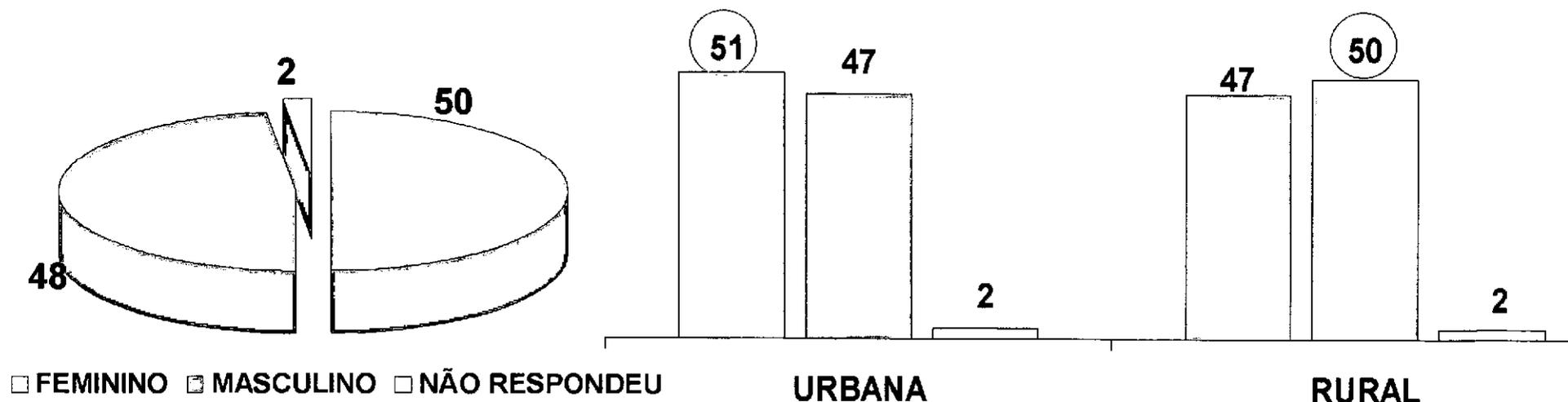
Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

Histórico de abandono Escolar na família

Sexo das pessoas que deixaram de estudar na família, por

Zona de residência

Quanto ao sexo destas pessoas, na zona urbana a maioria é de mulheres (51%) mas com uma variação muito pequena para os homens (47%) e na zona rural a situação se inverte, 50% são homens e 47% mulheres. Nas diferentes regiões do Brasil a diferença é insignificante e nos estados também.





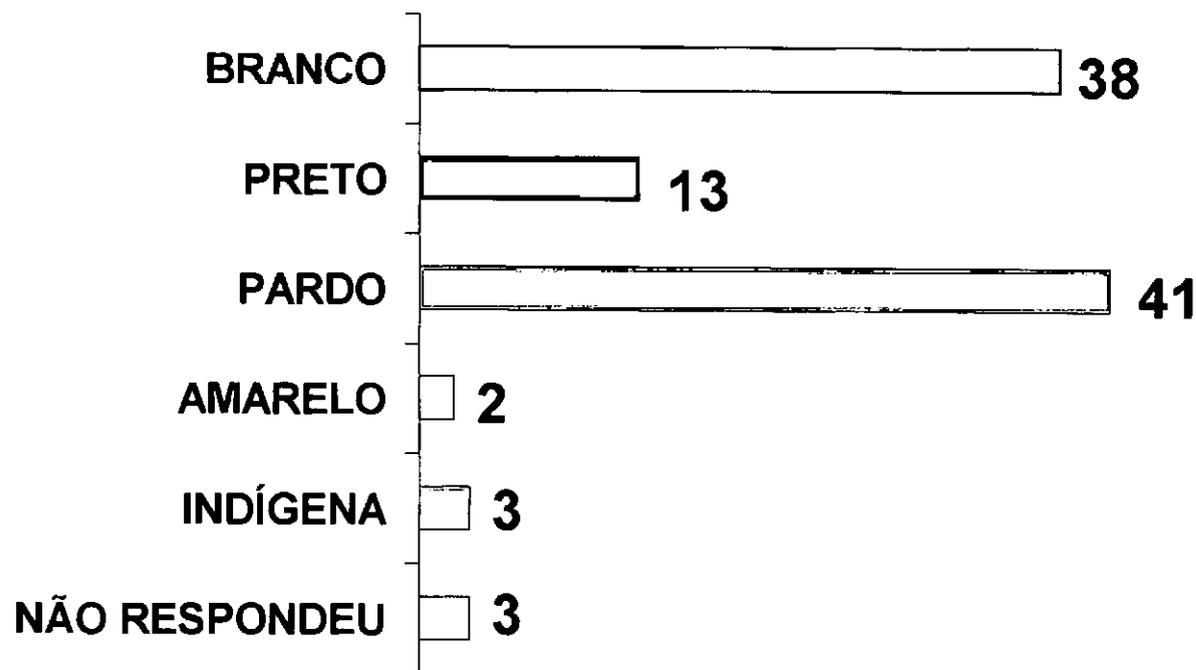
MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

Histórico de abandono Escolar na família

Raça/ cor das pessoas que deixaram de estudar na família

Quanto à raça e à cor, a porcentagem dos afro-descendentes (pardos + pretos) é de 54%; dos brancos, 38%; indígenas 3% e amarelos 2%.



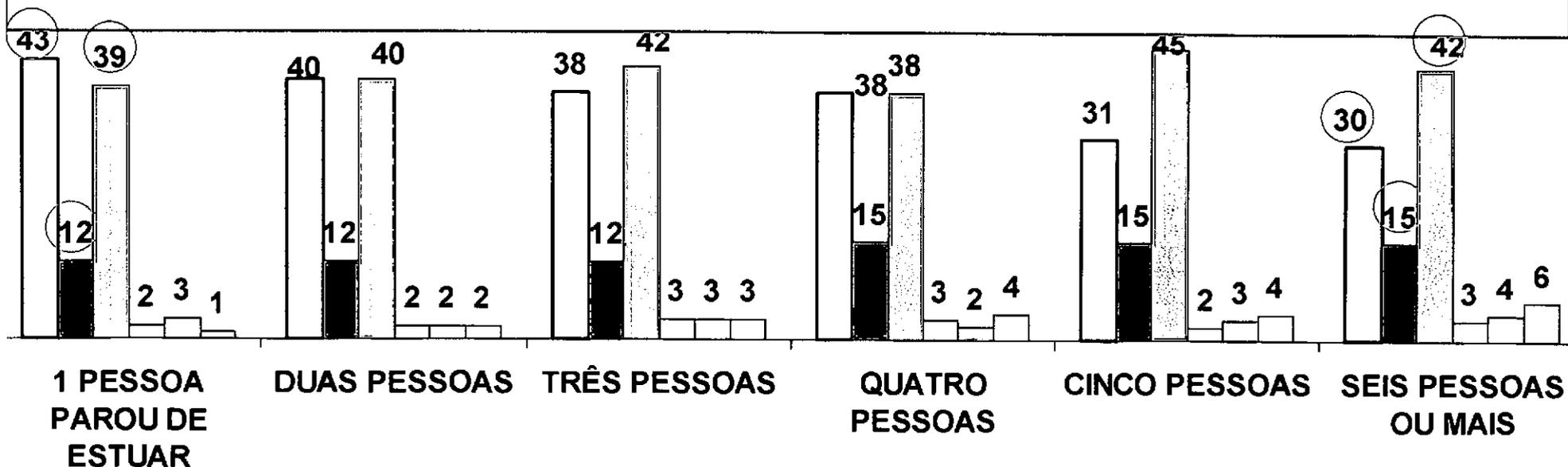


MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Histórico de abandono Escolar na família

Raça/ cor das pessoas que deixaram de estudar na família, por número de pessoas que parou de estudar

O percentual de **brancos que deixaram de estudar é maior nas famílias onde uma pessoa parou de estudar (43%)** e nas famílias onde seis ou mais pessoas pararam (30%) é menor, entre os pretos a situação se inverte mas as diferenças são menores, nas famílias onde apenas uma pessoa deixou a escola é de 12% e nas em que mais de seis abandonaram o estudo é de 15%; o mesmo se repete com os **pardos variando entre as famílias onde uma pessoa parou de estudar - 39% e onde seis ou mais pararam - 42%**. Entre indígenas e amarelos não há destaques significativos.





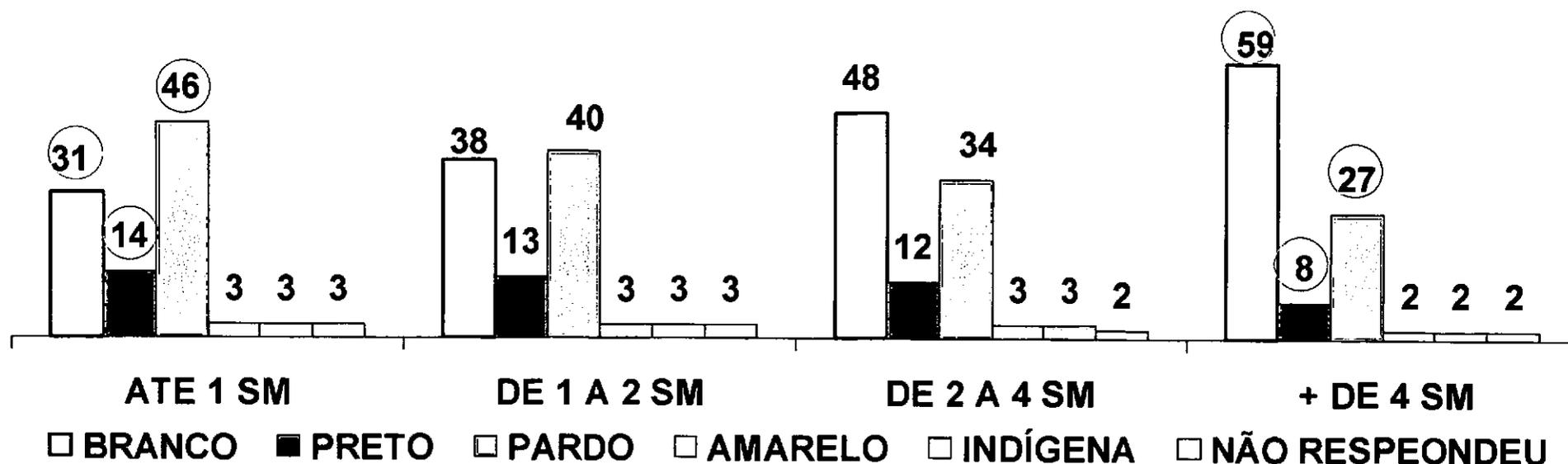
Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Histórico de abandono Escolar na família

Raça/ cor das pessoas que deixaram de estudar na família, por renda familiar mensal

Quanto menor a renda, maior é a presença de pardos e negros e menor a de brancos. Os dados relativos à raça repetem constatações de pesquisas realizadas no âmbito nacional onde os negros e pardos aparecem recebendo menores salários que os brancos mesmo quando ocupam a mesma função.



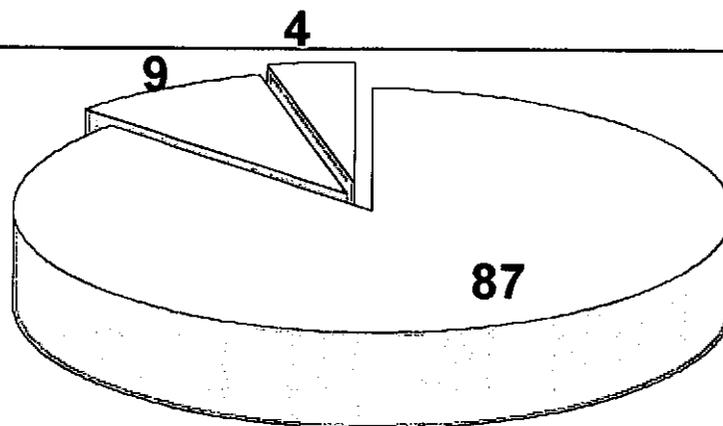


MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Histórico de abandono Escolar na família

Passagem pela escola entre as pessoas que deixaram de estudar na família

Um dado **muito importante** para a reflexão posterior é de que a grande maioria (87%) dos que estão fora da escola já passaram pelos bancos desta, e acabaram saindo antes de concluir o ensino básico. Este dado é o mesmo para as zonas rural e urbana, e com diferenças percentuais insignificantes, para as diferentes regiões do país. As variações percentuais também são insignificantes se considerarmos a quantidade de pessoas que pararam de estudar na família, o número de pessoas que reside no domicílio e a faixa de renda.



- JÁ FREQUENTOU A ESCOLA
- NÃO FREQUENTOU A ESCOLA
- NÃO RESPONDEU



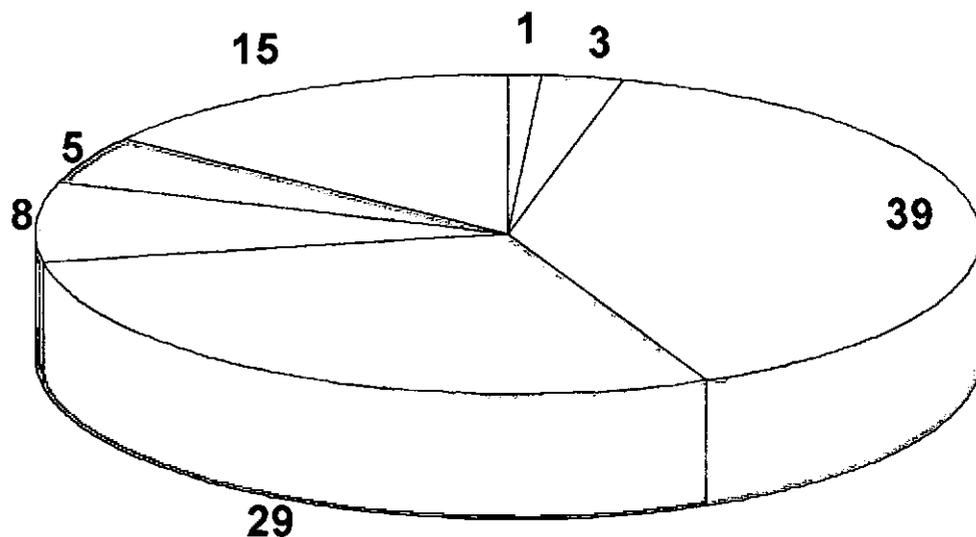
Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Histórico de abandono Escolar na família

Grau em que as pessoas da família deixaram de estudar

Este abandono se deu fundamentalmente no ciclo básico entre 1ª e 4ª série (39%) e outra parcela significativa largou entre a 5ª e a 8ª série (29%). Apenas 8% largou no ensino médio entre 1º e 3º ano e 5% na alfabetização de jovens adultos.



- Creche
- Pré-escola
- 1a. A 4a.série
- 5a. A 8a. Serie
- 1o. Ao 3o.ensino médio
- Alfabetizacao de jovens e adultos
- Nao respondeu/ nao aplicavel



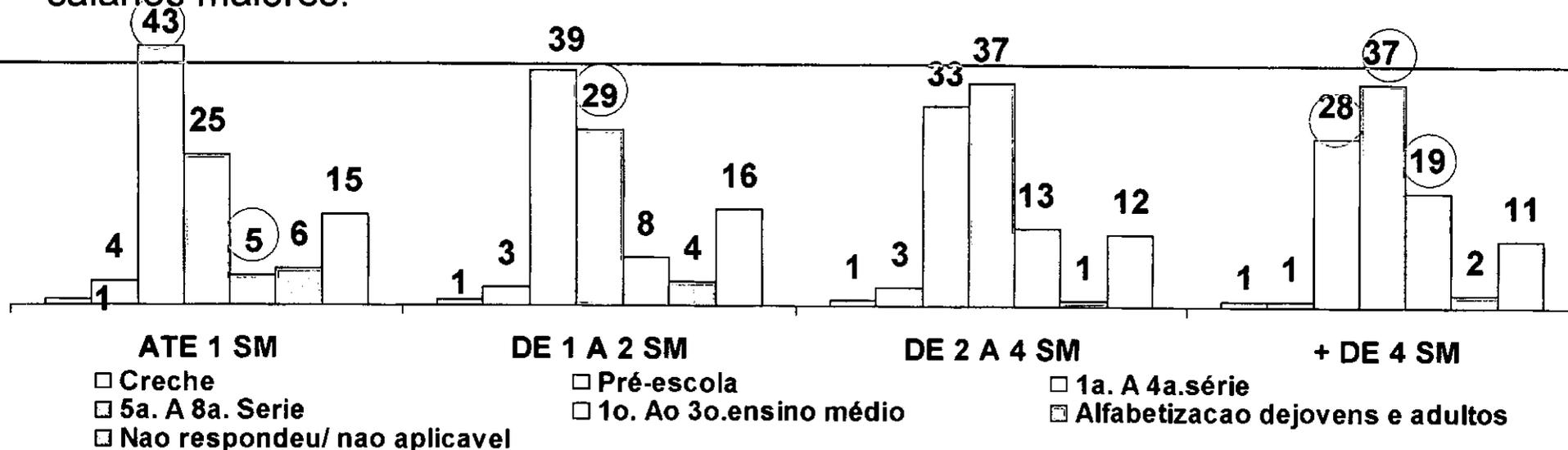
Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Histórico de abandono Escolar na família

Grau em que as pessoas que deixaram de estudar, por renda familiar mensal

A variação que chama a atenção - ainda que pequena - é em relação a faixa de renda: o número dos que abandonaram a escola entre a 1ª e a 4ª série é maior nos que recebem até 1 salário mínimo (43%) e menor nos que recebem mais do que 4 salários (28%). Quanto mais baixa a renda, maior é a dificuldade para a permanência na escola, levando crianças, jovens e adultos a enfrentarem um verdadeiro “funil”. Estes dados apontam também para o vínculo entre nível da escolaridade e a faixa de renda, ou seja os que têm maior nível de escolaridade tendem a ter acesso a melhores salários maiores.





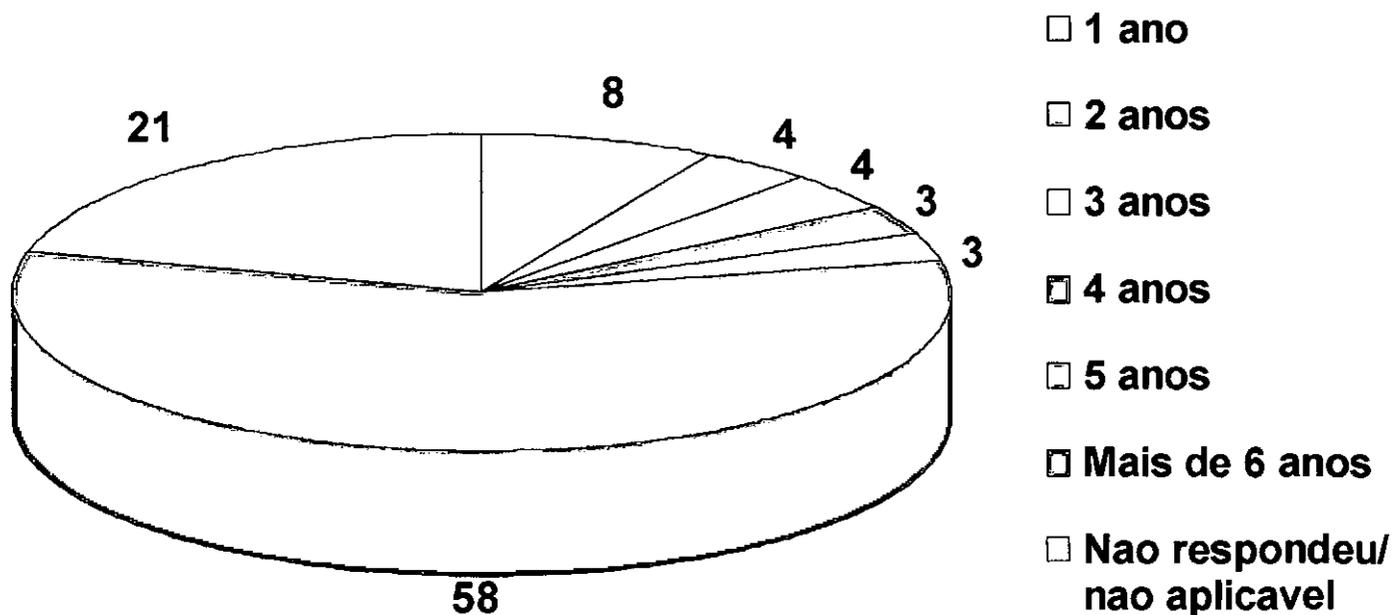
MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

Histórico de abandono Escolar na família

**Tempo que as
pessoas da família
estão fora da escola**

A maior parte destas pessoas está há mais de 6 anos (58%) fora da escola e uma pequena porcentagem (8%) está fora há um ano.





MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Principais Motivos para as pessoas deixarem de estudar

Quanto ao motivo que levou estas pessoas a largarem a escola, **38% alegaram necessidade de trabalhar**, 11% alegou que não gosta e falta de interesse, 8% a distância entre a escola e a casa, 7% por problemas familiares e por dificuldades financeiras e 4% por problemas de saúde e por dificuldade de aprender.

Na área urbana a necessidade de trabalhar aparece em 39% dos casos enquanto na área rural em (35%) e o problema da distância entre casa e escola é maior na zona rural 10% contra 7% na área urbana

MOTIVOS	TOTAL	URBANA	RURAL
Necessidade de trabalhar	38	39	35
Não gosta de estudar/ Falta de interesse	11	11	13
Distância entre escola e residência	8	7	10
Problemas familiares	7	6	7
Dificuldades Financeiras	7	7	7



MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

Outros motivos para as pessoas deixarem de estudar

- Problemas de relações de gênero: casamento, gravidez, filhos, cuidar da casa.
- Problemas de idade: muito nova/ pequena demais, convocado pelo exército e não tem idade.
- Problemas com a escola: trajeto perigoso e violento, dificuldade de relacionamento com os professores e alunos, falta de professores/greve, falta de curso noturno/ horário adequado, mau comportamento/ expulsão, constrangimento para colar na prova, falta escola para surdos/mudos, problemas na escola.
- Genéricos: falta de documento/registro, viagem, falta de amigos e a religião não permite.



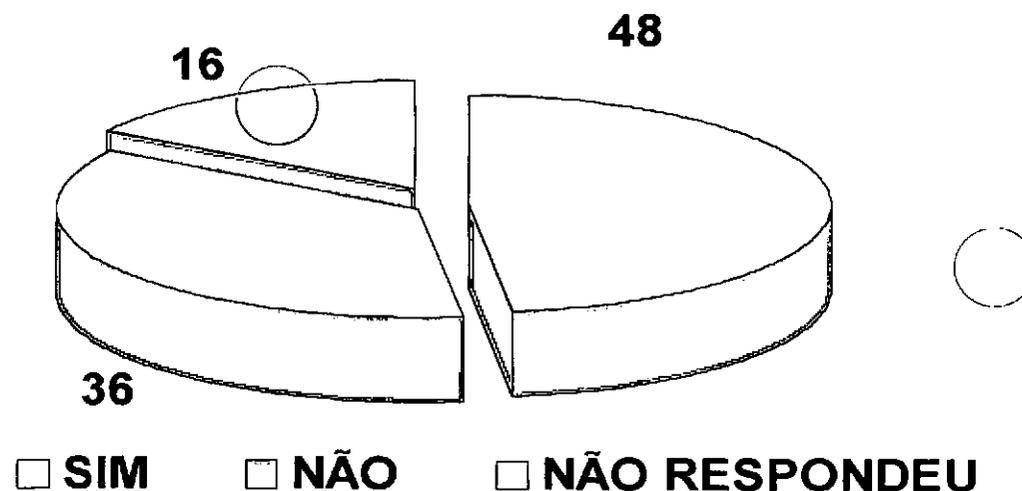
MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

Expectativa de Retorno aos estudos

Interesse em voltar a estudar na família, por macro região

Das pessoas que pararam de estudar (48%) gostariam de voltar e (36%) não gostariam.





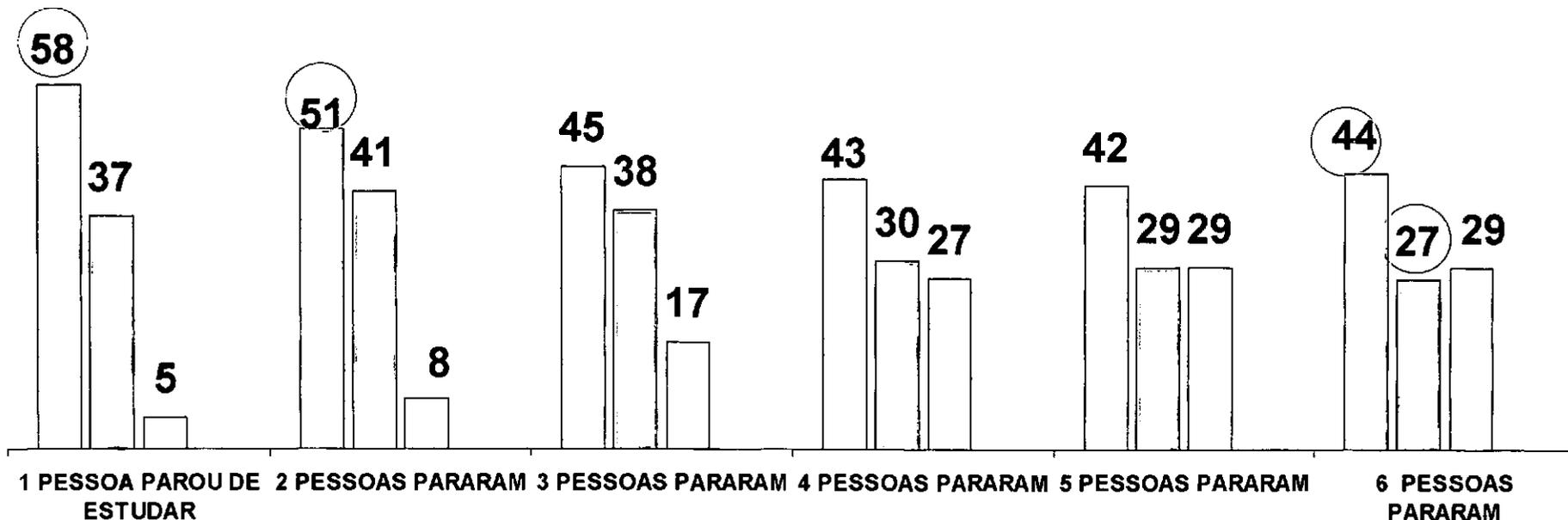
MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

Expectativa de Retorno aos estudos

Interesse em voltar a estudar na família, por quantidade de pessoas que deixaram de estudar na família

Nas famílias onde uma ou duas pessoas deixaram de estudar a porcentagem dos que querem voltar é maior (58%) e (51%), nas famílias onde seis ou mais pessoas pararam de estudar a porcentagem dos que querem voltar é menor (44%) e dos que não querem é de (27%). A quantidade de pessoas da família e a renda não altera significativamente a quantidade dos que querem e os que não querem voltar a estudar. .





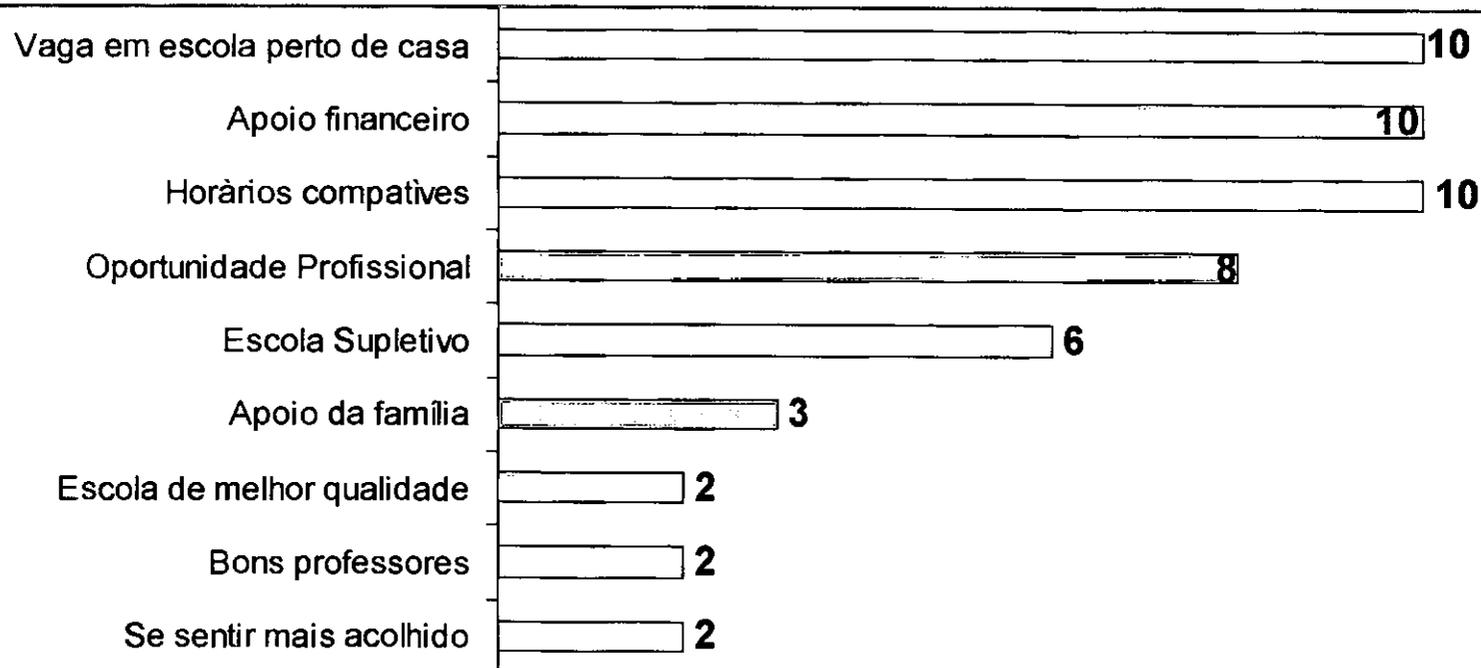
Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Expectativa de Retorno aos estudos

O que faria com que voltassem a estudar

Questionados sobre o que faria com que voltassem a estudar, 10% alegou a existência de vaga em escola próxima de casa, algum tipo de apoio financeiro (bolsa escola, bolsa trabalho), e conseguir trabalhar e estudar em horários compatíveis, 8% gostariam de ter maior oportunidade profissional com o estudo, 6% gostaria de encontrar escola de ensino supletivo, 3% gostaria de ter o apoio da família e 2% gostariam de se sentir mais acolhidos na escola e ter professores mais qualificados e motivados. Nas diversas regiões do país as diferenças não são marcantes, assim como em relação ao número de pessoas da família que parou de estudar ou o número de pessoas residentes nos domicílios e faixas salariais.





MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Campanha NACIONAL
DE DIREITO à
EDUCAÇÃO

Expectativa de Retorno aos estudos

Outras mudanças que fariam as pessoas a voltarem a estudar

- Relações de gênero: ter alguém com quem deixar filhos, permissão do marido, os filhos crescerem/ficarem mais velhos, esperar filho nascer.
- Financeiros: melhorar condição financeira, , voltar programa "Tempo de avançar", ter tempo, não precisar trabalhar, existir um (TA) para ensino médio. ?
- Escola: ter uma escola com horário reduzido, cursos noturnos, escola especial (deficientes mentais, surdos, mudos), não ter dificuldade de aprender, ter idade para estudar, não ter vergonha de estudar.
- Saúde: tratamento de visão/ganhar óculos, ter boa saúde, não ter problemas com álcool. .



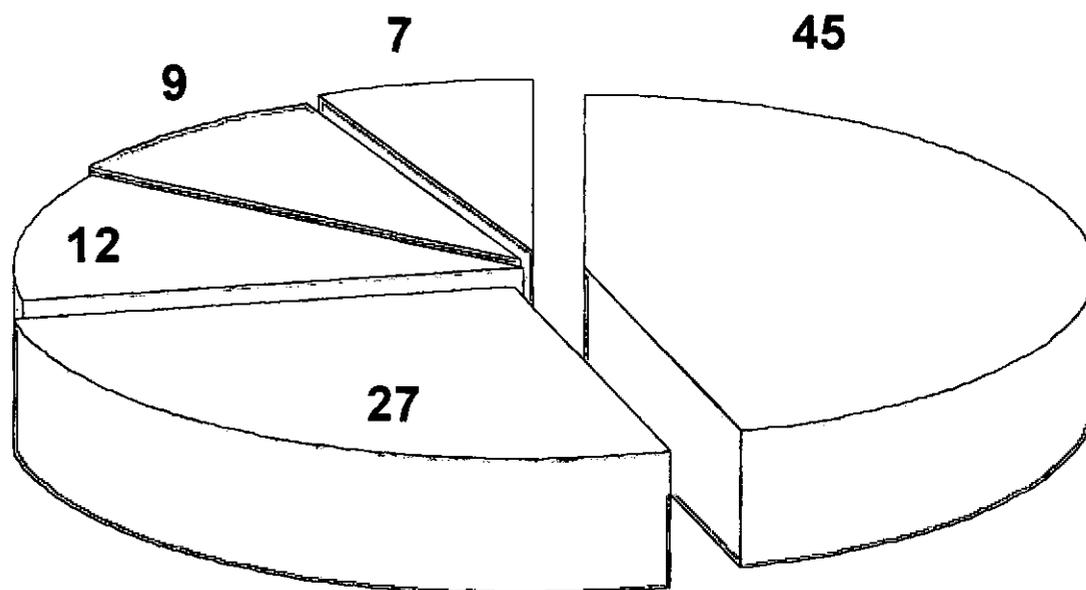
MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Campanha NACIONAL
de DIREITO à
EDUCAÇÃO

Expectativa de Retorno aos estudos

Renda familiar Mensal (Em Sal. Min.)

Mesmo que o índice maior de respostas desta questão recaia sobre a existência de vagas na escola perto de casa, várias respostas apontam para a questão financeira, a possibilidade de compatibilizar escola com trabalho e a importância do estudo valorizar sua mão de obra. A renda familiar mensal destas pessoas se concentra basicamente na faixa de menos que 1 salário mínimo (45%), de 1 a 2 salários 27%, de 3 a 4 salários 12% e mais que 4 salários (9%)



- ATÉ UM
- DE UM A DOIS
- DE DOIS A QUATRO
- MAIS DE QUATRO
- NÃO SABE/ NÃO REPONDEU



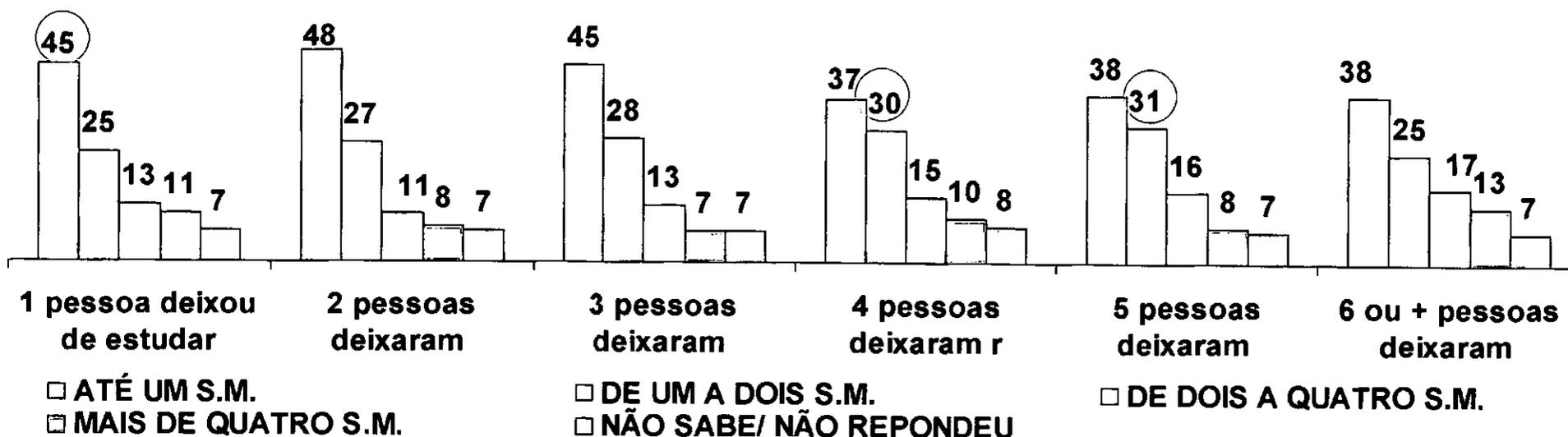
Campanha NACIONAL
pelo DIREITO à
EDUCAÇÃO

MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Expectativa de Retorno aos estudos

Renda familiar Mensal , por pessoas da família que pararam de estudar

Dentro da menor faixa de renda (menos de 1 salário mínimo) se concentram os índices maiores (45%) de abandono escolar que vai desde uma até mais que seis pessoas na família. Na segunda faixa de renda (1 a 2 salários) ainda há uma grande (27%) porcentagem de abandono mas, que se expressa nos números maiores de pessoas que abandonaram a escola : quatro pessoas (30%) e cinco (31%) conforme vai subindo a faixa salarial a porcentagem de abandono vai diminuindo. Estes dados apontam para um dos principais motivos do abandono: a questão financeira ou a necessidade de trabalhar que acaba sendo incompatível com a escola





DOCUMENTO DE ORIENTAÇÕES Semana de Ação Global 2004



Constam deste documento: (A) orientações para a elaboração do Mapa das Crianças, Jovens e Adultos fora da escola; (B) formulário de inscrição para a Semana; (C) formulário de como foi a participação na Semana; (D) anexo com os endereços dos locais que receberão os questionários e os formulários de participação. Bom trabalho!

A. MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA

Esta atividade de investigação – Mapa das Crianças, Jovens e Adultos Fora da Escola – integra a programação da Semana de Ação Global 2004 e tem por objetivo contribuir para que você, seu grupo e sua comunidade conheçam melhor a realidade educacional do lugar onde moram. Conhecer é um passo fundamental para transformar. E nós todos e todas, vinculados à Campanha Nacional pelo Direito à Educação, queremos mudar a realidade da educação pública do Brasil. Queremos uma educação de qualidade, cheia de vida e cidadania, que faça valer o direito à educação no cotidiano das crianças, jovens e adultos brasileiros. A educação pública é responsável, em nosso país, pelo atendimento de 87% dos/das estudantes, cerca de 57 milhões de crianças, jovens e adultos.

Estamos chamando de “Mapa” um tipo de registro feito após a observação atenta de um determinado fenômeno ou realidade em um território (uma rua, um bairro, uma cidade, um país etc.). No caso, o que queremos observar com atenção é a situação das crianças, jovens e adultos, de nossa comunidade, que não tiveram o direito à educação básica garantido. E o que é a **educação básica**? Ela compreende os níveis da **educação infantil** (creche de 0 a 3 anos e pré-escola de 4 a 6); **ensino fundamental** (1ª a 8ª série ou 1º e 2º ciclos); **ensino médio** (1º, 2º e 3º ano). Além disso, a **educação básica** compreende também as modalidades: educação de jovens e adultos (destinada às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria); educação profissional; educação especial (destinada a portadores de deficiências físicas e/ou mentais) e educação indígena.

Realizados nos diversos lugares dos quatro cantos do Brasil e do mundo, os mapas ajudarão também a Campanha Nacional a conhecer melhor a realidade das crianças, jovens e adultos fora da escola. Da análise do conjunto dos mapas, nascerá um documento nacional, elaborado com a equipe do NEPSO/Instituto Paulo Montenegro (Ibope). Assim como o mapa poderá ser um subsídio fundamental para que seu grupo e comunidade pensem em ações e caminhos para a melhoria da realidade local, este documento nacional também será um instrumento de pressão da Campanha junto às autoridades políticas de nosso país. A sua participação e a da sua comunidade farão do documento algo melhor e mais completo e da Semana de Ação Global uma mobilização mais forte e poderosa pelo direito à educação de qualidade.

O que é o direito à educação?

O direito à educação é um direito humano fundamental. Um direito humano é algo absolutamente necessário para que uma pessoa tenha uma vida segura e digna. Alguns exemplos de direitos humanos são o direito à comida, à água e à moradia.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) da ONU reconhece a educação como um direito humano fundamental. Isso significa que todas as pessoas, crianças, jovens e adultos têm o direito de receber gratuitamente pelo menos uma educação básica, ou seja, da creche ao final do ensino médio. A Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança (1989) obriga todos os governos a “fazerem da educação primária obrigatória e disponível gratuitamente para todos”.

O direito à educação não significa apenas o direito a uma vaga na escola, mas também a uma educação de qualidade. As leis internacionais estabelecem que uma educação de qualidade é aquela que permite às crianças, aos jovens e adultos desenvolverem ao máximo sua personalidade, seus talentos e habilidades. De acordo com a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança, a educação deve promover também o "respeito à identidade cultural, língua e valores de cada criança", encorajar a tolerância e o respeito a outras culturas e povos e instigar o "respeito ao meio ambiente". Diversos estudos apontam que o investimento em educação é a chave para quebrar o perverso ciclo de pobreza e desigualdades sociais existente no mundo.

Dados da Educação brasileira

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pelo Congresso Nacional em 2001, estabelece metas da educação pública brasileira para 2011. As metas abordam questões da ampliação do acesso, da melhoria da qualidade e das condições para que tudo isso ocorra em dez anos. Mas logo depois de ter sido aprovado, o PNE sofreu vetos pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Os vetos foram impostos à parte do texto referente ao financiamento do Plano, ou seja, aos recursos que permitiriam fazer com que as metas saíssem do papel. Um dos principais vetos foi ao artigo que previa o aumento do investimento financeiro em educação dos atuais 4,6% para 7% do PIB (Produto Interno Bruto). Em 2003, um estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), organismo do Governo, mostrou que, na verdade, para que o país alcance as metas do PNE, são necessários, pelo menos recursos, da ordem de 8% do PIB!

Apesar de constar como compromisso do programa de governo de Lula, até agora os vetos não foram derrubados e os recursos para a educação pública continuam na mesma triste situação. A Campanha Nacional luta pela derrubada dos vetos e pelo aumento dos recursos para a educação pública. Abaixo, algumas metas do Plano Nacional e a situação atual da educação pública. Vale a pena conhecer o texto completo do PNE (disponível no *site* da Campanha: www.campanhaeducacao.org). O PNE é um documento que tem força de lei. Aproveite e venha conhecer melhor a Campanha e se tornar um dos nossos/as ativistas pelo direito à educação de qualidade.

ALGUMAS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2001) E A SITUAÇÃO ATUAL

Educação infantil (creches e pré-escolas)

- Meta: ampliação da oferta de educação infantil, de forma a atender, em 2006, a 30% da população de até 3 anos de idade e a 60% da população de 4 a 6 anos. Até 2011, alcançar a meta de 50% das crianças de 0 a 3 anos e 80% das de 4 e 5 anos.
- Situação atual: apenas 11,6% das crianças de 0 a 3 têm acesso a creche (IBGE, 2000). Com relação à pré-escola, 52,1% das crianças de 4 a 6 anos freqüentam instituições de educação infantil (IBGE, 1999).

Ensino fundamental

- Meta: universalização do atendimento de toda a demanda do ensino fundamental até 2006, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola.
- Situação atual: o Brasil tem 1.495.643 crianças com idade entre 7 e 14 anos fora das salas de aula, cerca de 5,5% da população nessa faixa etária (IBGE, 2000). Quase 60% das crianças que concluem a 4ª série não sabem ler corretamente. De cada 100 crianças que iniciam o ensino fundamental, somente 51 concluem a 8ª série.

Ensino médio

- Meta: oferecimento de vagas, até 2006, correspondentes a 50% da demanda para o ensino médio. Até 2011, atendimento de 100% da demanda.
- Situação atual: segundo o IBGE (PNAD, 2002), somente 23,4% da população brasileira completou o ensino médio.

Educação de jovens e adultos

- Meta: alfabetização de 10 milhões de jovens e adultos até 2006. Até 2011, erradicar o analfabetismo.

- Situação atual: em 2000, o Brasil apresentava um índice de 13,6% de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais. Cerca de 16 milhões de pessoas com mais de 15 anos não são alfabetizadas.

Educação especial (destinada a pessoas portadoras de deficiências)

- Meta: generalização do atendimento dos alunos com necessidades especiais na educação infantil e no ensino fundamental até 2011, inclusive por meio de consórcios entre municípios, quando necessário, provendo, nesses casos, o transporte escolar.
- Situação atual: segundo o Censo Escolar de 2003, há 358.987 crianças com alguma deficiência frequentando escolas, 144.583 delas em classes regulares da educação básica. Muitas crianças e jovens continuam sem acesso à educação especial.

Educação indígena

- Meta: universalização, até 2011, da oferta às comunidades indígenas de programas educacionais equivalentes às quatro primeiras séries do ensino fundamental, respeitando seus modos de vida, suas visões de mundo e as situações sociolinguísticas específicas por elas vivenciadas.
- Situação atual: há no Brasil 220 povos indígenas, que falam 170 línguas e dialetos. Dos 300 mil indígenas, 75 mil estão em escolas indígenas. As organizações dos professores indígenas cobram dos governos melhores condições e maior autonomia e determinação dos povos indígenas sobre as suas escolas.

Educação do campo (educação rural)

- Meta: organizar a educação básica no campo, de modo a preservar as escolas rurais no meio rural e imbuídas dos valores rurais.
- Situação atual: 72% dos alunos da educação do campo estão com atraso escolar. Somente 24,9% das crianças de 4 a 6 anos têm acesso à pré-escola e 4,5% dos jovens de 15 a 17 frequentam o ensino médio. É nas áreas rurais e nos bolsões de pobreza que se encontra a maior parte da população não alfabetizada do País.

NA SUA OPINIÃO, QUAL A SITUAÇÃO DESSES NÍVEIS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUA COMUNIDADE? ESTÁ LONGE OU PERTO DAS METAS DO PNE?

MÃO NA MASSA – ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO MAPA

Propomos que a atividade de pesquisa que tecerá o MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS FORA DA ESCOLA seja composta pelas seguintes etapas:

0. Preenchimento da ficha de inscrição da semana.
1. Formação da Equipe de Pesquisadores (*Quem topa?*).
2. Explicitação e registro das expectativas da equipe em relação à atividade (*Quais são os nossos desejos?*).
3. Qualificação para o tema da pesquisa (*O que já sabemos sobre o tema?*).
4. Planejamento do trabalho de campo (*Como vamos organizar nosso trabalho?*).
5. Conhecendo o questionário (*O que vamos perguntar?*).
6. Tabulação e análise dos resultados (*O que encontramos?*).
7. Definição de ações transformadoras (*O que vamos fazer a partir dos resultados?*).
8. Registro e divulgação local dos resultados (*Como contaremos nossa experiência?*).
9. Registro e divulgação nacional dos resultados.
10. Avaliação da atividade (*Como foi para nós fazer a atividade?*).

Conversando sobre cada uma dessas etapas (trocando em miúdos)...

0. Preenchimento da ficha de inscrição

Para que a Campanha saiba quantos grupos estão participando da Semana de Ação Global pelo País, é necessário preencher a ficha de inscrição do grupo/escola/organização. É possível realizar a atividade do Mapa sem ter preenchido a ficha, mas na medida do possível preencha-a no site da Campanha ou na versão ficha impressa (veja ao final deste documento)

ou informe o nosso comitê local da participação do grupo (ver lista em anexo). Caso não seja possível nenhuma dessas alternativas, não há problema, preencha a ficha depois de realizado o Mapa. Ela servirá para que possamos fazer um balanço nacional da atividade e continuar nos comunicando com vocês, que fizeram a Semana de Ação Global acontecer.

1. Formação da equipe de pesquisadores (*Quem topa?*)

O Mapa pode ser realizado por qualquer grupo de pessoas de uma escola, organização ou/ e comunidade. Ele pode ser desenvolvido por meio da união de pessoas de diferentes organizações e escolas. O grupo pode ser constituído por crianças, jovens e adultos (estudantes, educadoras/es, familiares e outras pessoas interessadas). É necessário que pessoas adultas coordenem o trabalho. NA MEDIDA DO POSSÍVEL, AS CRIANÇAS DEVEM SAIR A CAMPO COM O ACOMPANHAMENTO DE ADULTOS E EM GRUPO. Não devemos expor as crianças a situações de perigo.

2. Explicitação e registro das expectativas da equipe em relação à atividade (*Quais são nossos desejos?*)

Depois de definido o grupo que vai realizar o trabalho, é importante levantar as expectativas despertadas pela atividade. Para isso, sugerimos que cada membro do grupo faça uma breve reflexão e preencha o seguinte quadro:

Com essa atividade, eu espero:

- conhecer...
- aprender...
- melhorar...

É interessante que as expectativas sejam lidas em voz alta no grupo e comentadas. Não é necessário identificar as pessoas pelo nome.

3. Qualificação para o tema da pesquisa (*O que já sabemos sobre o tema?*)

Sugerimos a leitura das págs. 1 e 2 deste texto e o debate, na equipe, das seguintes questões:

- A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) coloca a Educação como um direito humano tão necessário quanto os direitos à comida e à água. O que o grupo acha disso?
- A Campanha Nacional pelo Direito à Educação e a Unesco consideram que o aumento do investimento financeiro é um dos fatores fundamentais para a melhoria da qualidade e a ampliação do acesso à educação pública. Qual a opinião do grupo? O que o grupo entende por "educação de qualidade"?
- Que habilidades e interesses o grupo gostaria de ter mais oportunidades de desenvolver? Como a escola poderia contribuir para isso?
- Como a escola poderia contribuir para que todas as pessoas (estudantes, professores/as, funcionários/as, comunidade) valorizassem e respeitassem mais as diferentes culturas do País e as diferentes maneiras de viver? Como está essa questão na sua escola?
- O grupo já conhecia o Plano Nacional de Educação? Na opinião do grupo, o que podemos fazer para que as metas do PNE saiam do papel?

4. Planejamento do trabalho de campo (*Como vamos organizar nosso trabalho?*)

Para que possamos realizar um trabalho coletivo de qualidade, é importante planejá-lo! As questões abaixo podem contribuir para esse planejamento.

- I. Que crianças (mesmo as bem pequenas), jovens e adultos conhecemos que estão fora da escola? Onde podemos encontrá-los? Quem (da equipe) vai ao encontro deles? Quando? Podemos identificar pessoas de nossa família e da vizinhança próxima para entrevistá-las.
- II. Vamos procurar outras crianças, jovens e adultos que estejam fora da escola? Aonde vamos procurá-los? Quem (da equipe) vai procurá-los? Quando?
- III. Quando vamos nos encontrar com os questionários aplicados?

Atenção: a quantidade de questionários a serem aplicados vai depender da disponibilidade e do número de pessoas do grupo pesquisador. É sempre bom considerar que a meta do grupo deve levar em conta o "tamanho das pernas". O importante é que cada entrevista seja um momento de aprendizagem, troca e escuta atenta da realidade das pessoas de nossa comunidade. É mais importante uma entrevista de qualidade do que somente investir na quantidade!

5. Conhecendo o questionário

Sugerimos que a equipe, antes da aplicação, faça uma leitura coletiva do questionário para o esclarecimento de possíveis dúvidas. Pode ser realizada, como treino, uma aplicação do questionário entre as pessoas do grupo.

Atenção: as pesquisadoras e pesquisadores devem tomar cuidado para evitar ao máximo influenciar as respostas dos entrevistados. Nada de colocar na boca do outro uma resposta que não é dele.

6. Tabulação e análise dos resultados (O que encontramos?)

Antes dos questionários aplicados serem encaminhados aos comitês da Campanha, pólos do NEPSO e organizações parceiras (veja folha em anexo com endereços), é importante que seja feita a contagem dos resultados, para que a equipe possa fazer um debate sobre a situação que encontrou e possa preparar a apresentação local do trabalho. Essa contagem pode ser feita em papel quadriculado. O modelo abaixo é apenas uma das formas possíveis para a realização dessa etapa.

Exemplo:

P2- Quantas pessoas na sua casa ou na sua família deixaram de estudar antes de concluir o último ano do ensino médio, ou seja, o terceiro colegial?

- (1) Uma
- (2) Duas
- (3) Três
- (4) Quatro
- (5) Cinco
- (6) Seis

		P2					
Alternativa	1	2	3	4	5	6	
	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	0	0	0	
TOTAL	5	4	2	0	0	0	

É interessante que a equipe faça um debate dos resultados obtidos:

- Na sua localidade, o grupo encontrou mais meninos ou meninas fora da escola? Mais pessoas negras, brancas, indígenas etc.? Mais adultos ou crianças bem pequenininhas?
- Como são os lugares com mais crianças e jovens fora da escola? E os lugares com menos?
- Quais são os principais motivos que impedem/dificultam o acesso dessas crianças/jovens/adultos à escola? Por que isso acontece?

7. Definição de ações transformadoras (O que vamos fazer a partir dos resultados?)

O que nós (alunos/as, professores/as, comunidade) vamos fazer a respeito da violação desse direito?

O debate dessa questão é muito importante neste processo de mobilização. Convém que os participantes façam uma reflexão sobre propostas de enfrentamento do problema do acesso à educação em sua comunidade. Procurar o jornal do bairro para divulgar a pesquisa, por exemplo, pode ser uma estratégia de pressão.

8. Registro e divulgação local dos resultados (Como contaremos nossa experiência?)

Os resultados encontrados e o debate realizado pela equipe podem ser apresentados à comunidade/escola na/pela qual a pesquisa foi realizada. Quanto mais criatividade, melhor: música, teatro, dança, vídeo, mural, jornal, *fanzine*, rádio, Internet etc. A sugestão da Semana de Ação Global é de que as lideranças comunitárias, mulheres e homens políticos e/ou autoridade da região sejam convidados a participar da apresentação do trabalho na escola ou na organização local. A Campanha Nacional vai disponibilizar um modelo de carta-convite, que pode ser adaptada e encaminhada aos políticos. O grupo organizador deve deixar claro aos convidados e convidadas que o papel dos políticos na apresentação é o de ouvir a comunidade e conhecer os desafios da educação pública local e de nosso país. Os políticos não devem de forma alguma monopolizar a atenção e dominar a cena.

9. Registro e divulgação nacional dos resultados

Os questionários que forem aplicados devem ser enviados aos Comitês Estaduais da Campanha (onde houver) ou à Coordenação Estadual do Projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (onde houver) para registro em um banco de dados, consolidação dos resultados e elaboração de um MAPA DAS CRIANÇAS, JOVENS e ADULTOS FORA DA ESCOLA nacional (ver lista de endereços em anexo).

O Formulário de Participação na Semana que consta no final deste documento deve ser preenchido e enviado, junto com os questionários, aos endereços em anexo da Campanha, para comporem uma publicação sobre como foi a mobilização nacional. É recomendável que, ao formulário de participação, sejam anexados outros tipos de registro, tais como painéis, fotos, textos produzidos pelos participantes, relatórios etc. O formulário também poderá ser preenchido no *site* da Campanha (www.campanhaeducacao.org.br). Se na sua escola, organização, comunidade, vocês não tiverem acesso à Internet, procurem identificar um órgão público que possua Internet e solicite o uso para o envio da mensagem à Campanha. Sabemos que dos mais de 5 mil municípios brasileiros, menos de 1.500 têm secretarias municipais de educação com acesso à Internet. Por sinal, somente 10% da população brasileira está ligada à rede. A inclusão digital também é um direito de cidadania. Fique ligado nessa história e lute por esse direito!

10. Avaliação da atividade (Como foi para nós fazer a atividade?)

É importante, no momento da avaliação, que as expectativas iniciais sejam retomadas e que a equipe converse sobre como elas foram correspondidas ou não. Sugerimos, além disso, um quadro de avaliação, que cada participante pode preencher, com os seguintes itens:

Quadro de Avaliação

Que bom...

Que pena...

Que tal...

11. Prazos

A Semana de Ação Global, que vai mobilizar redes, organizações e campanhas de mais de 70 países pelo direito à Educação, vai ocorrer de 19 a 24 de abril. A atividade do Mapa pode ser realizada antes ou durante a semana, conforme as condições de cada local. Na medida do possível, realizem a apresentação comunitária dos resultados do Mapa às lideranças comunitárias e autoridades públicas durante a própria semana. Para a apresentação, vocês podem selecionar alguns dados e informações que chamaram mais a atenção (não é necessário um trabalho aprofundado). O importante é estar sintonizado com o movimento global, no qual milhares de comunidades nos quatro cantos do planeta estarão desenvolvendo a mesma atividade e pressionando os governos e lideranças da sociedade para melhorar as condições da educação pública.

- Realização do Mapa: de 12 a 25/04/2004 (na medida do possível)
- Homens e Mulheres Políticos de volta à escola: de 22 a 25/04/2004 (na medida do possível)
- Envio de questionários e relatórios das atividades: até 30/04/2004

**BOA SORTE A TODOS E A TODAS!
A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS É FUNDAMENTAL PARA FAZER DA NOSSA SEMANA
DE AÇÃO GLOBAL UMA MOBILIZAÇÃO FORTE E PODEROSA EM NOME DO
DIREITO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODAS AS PESSOAS.**

**UM ABRAÇO APERTADO,
CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO E NEPSO/IPM**



B. SEMANA DE AÇÃO GLOBAL 2004 Formulário Inscrição

1. Dados cadastrais da escola/organização/articulação que vai participar da Semana

Nome: _____

Endereço: _____

CEP _____
Cidade _____ Estado _____

Fone 1: (0) _____ Fone 2: (0) _____ Celular (0)

E-mail: _____
Site _____

2. Dados do/da responsável pelo preenchimento:

Nome: _____

E-mail _____ Fone (0) _____

Idade: _____

Profissão _____ Cargo _____

3. Se você é professor/a ou técnico/a de educação, qual o nível em que atua?

() Educação Infantil () Ensino Fundamental

() Ensino Médio () Ensino Superior

() Outro

4. Se você tem até 25 anos:

Você participa de algum grupo juvenil?

Sim () Não ()

Se sim, qual? _____

5. Você e seu grupo/instituição/escola participaram da Semana de Ação Global 2003?

Sim () Não ()

6. Você ficou sabendo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação :

- no último mês
- no ano passado
- há mais de um ano

7. Você ficou sabendo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação através de:

- site
- amigos/as
- mobilização (Semana de Ação Global, Ciranda pela Educação, Um Natal para Lula)
- eventos
- jornal mural
- comitês estaduais da Campanha
- boletim eletrônico da Campanha
- imprensa
- outro. Qual? _____

8. Indique um endereço eletrônico, caso tenha interesse em receber o boletim semanal da Campanha

9. Assinale as atividades da Campanha das quais você gostaria de participar

- Mobilizações
- Encontros do comitê estadual
- Assembléia da Campanha
- Semana de Ação Global 2005
- Elaboração do Jornal Mural



C. SEMANA DE AÇÃO GLOBAL 2004 Formulário de Participação na Semana

Campanha NACIONAL
pelo DIREITO À
EDUCAÇÃO

Este formulário deve ser enviado depois da Semana de Ação Global para garantir que possamos saber quantas pessoas participaram e como foram os eventos do Grande Lobby pela Educação Pública em todo o Mundo. Ao preencher o formulário, a sua organização/escola também receberá um certificado de participação da Campanha Nacional e da Campanha Global pela Educação. O formulário pode ser preenchido por qualquer pessoa jovem ou adulta que tenha presenciado o evento. Inclua quaisquer materiais, fotos ou reportagens da imprensa. Junte folhas extras se necessário, mas coloque em TODAS o nome da organização/escola. Envie os materiais para: Campanha Nacional pelo Direito à Educação – Rua General Jardim, 660 – Vila Buarque – CEP: 01223-010. Além do preenchimento pela internet, você também pode enviar o formulário abaixo pelo fax para: (11) 3151-2333 ramal: 4

Nome do/da responsável:		Assinatura:	
Escola/Organização/Grupo/Movimento:		Endereço eletrônico:	
Endereço para Correspondência:			
Cidade, Estado, CEP, País		Telefone:	
Participamos dos seguintes eventos do Grande Lobby:			
1. Um Lobby Nacional no Congresso (Brasília)		SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	
Data	Local	Número de pessoas que participaram:	
2. Realização do 'Mapa das Crianças, Jovens e Adultos Fora da Escola'		SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	
Número de pessoas que participaram da elaboração dos mapas (organização e realização das entrevistas):		Número total de pessoas entrevistadas:	
No desenvolvimento da atividade do Mapa, quais foram as três questões que mais marcaram o grupo que a realizou? Por quê?			

3. Visitas de políticos(as)/líderes a escolas e centros educacionais locais		SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
Data	Local	Número de pessoas que participaram:
Nome e cargo dos homens e mulheres políticos:		
O que mais marcou o grupo no desenvolvimento da atividade?		

Que Políticos e Políticas receberam os resultados ou assistiram a apresentação do Mapa?
 Relacione os(as) tomadores(as) de decisão (vereadores, deputados, senadores, prefeitos, secretários, lideranças sociais etc) que receberam cópias do mapa ou que assistiram a apresentação dos mapas pelas escolas/grupos/organizações:

Nomes dos que participaram das atividades acima:

1.	2.
3.	4.
5.	6.
7.	8.
9.	10.
11.	12.
13.	14.
15.	16.
17.	18.
19.	20.

4. Envio de mensagens e cartas ao Presidente e a parlamentares		SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
Número de mensagens eletrônicas enviadas:	Número de cartas enviadas à Campanha:	Número de pessoas que participaram:
Descreva o que foi enviado:		

Você pode incluir outros registros das atividades, mas coloque em cada folha o nome da atividade, da organização e do país, como está acima.

Você preencheu o formulário de inscrição da Semana de Ação Global 2004?
 () Sim () Não

Caso negativo, por favor preencha-o para que possamos encaminhar notícias da Campanha Nacional para você e sua organização/escola (ver www.campanhaeducacao.org.br).

D. ENDEREÇOS PARA A OBTENÇÃO DE MATERIAL DA SEMANA E ENTREGA DE QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

Acre

SINTEAC/AC – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Acre
R. Marechal Deodoro, 747 – Centro - CEP: 69.900-210 – Rio Branco
Tel.: (68) 223.1364 – 223.1478 – (223-4870 tesouraria) – Fax: 223.1191

Amazonas

SINTEAM/AM – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Amazonas
R. Monsenhor Coutinho, 801 – Centro - CEP: 69.010-110 – Manaus
Telefax: (92) 233.7004

Alagoas*

UNCME – AL
Ivanilda Soares de Gusmão Verçosa
R: Luís Campos Teixeira, 1093 Ponta Verde – AL. CEP: 57035-290
(82) 315-4721/ 231-2796

Amapá

SINSEPEAP/AP – Sindicato dos Servidores Públicos em Educação do Amapá
Av. Raimundo Álvares da Costa, 366 - Centro. CEP: 69.906-030 – Macapá – AP
Telefax: (96) 223.1472 – 222.3573

Bahia*

CRIA – Centro de Referência Integral de Adolescentes
Cláudia Vasconcelos, Cláudio Orlando e Fabia Calasans
R. Gregório de Mattos, 21 - 1º e 2º andar, Pelourinho CEP: 40025-060,
Salvador BA
Fone: (71) 322-1334

Ceará

CEDECA – Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente
R. Dep. João Lopes, 83, Centro
60060-130 Fortaleza CE. Fone: (85) 252-4202

Distrito Federal

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
SDS - Edifício Venâncio III, sala 101 / 1º andar
CEP: 7039-3900 Fone: (61) 224-5278

UNDIME

Setor Comercial Sul (SCS), Quadra 06, Bloco A CEP: 306000
Tel.: (61) 224-7888

Espírito Santo

SINDIUPES ES – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo
R. Wilson Freitas 196 – Centro CEP: 29.016-340 – Vitória – ES
Telefax: (27) 3223.2400 Fax: Ramal 34

Goiás

SINTEGO/GO – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás
R. 236, Q. 65 Lt 30 Nº 230 – Setor Coimbra CEP: 78.873-030 – Goiânia – GO
Tel.: (62) 291.8383 – Fax: 291.8820

Maranhão

SINPROESEMMA
R. Henrique Leal, Nº 128 CEP: 65.010-160 – São Luiz – MA
Telefax: (98) 221.4694 – Fax: 221.4648

Mato Grosso*

Paulo dos Santos

Rua Diogo Domingos Ferreira, 341 – Bandeirantes – Cuiabá/ CEP: 78010-213

(65) 624-0856

Mato Grosso do Sul

FETEMS/MS – Federação dos Trabalhadores em Educação do Mato Grosso do Sul

R. 26 de Agosto, 2.296 – Bairro: Amambai

Tel.: (67) 382.0036 – Fax: 321: 03.995.297/0001-60 79.005-030 – Campo Grande – MS

Minas Gerais*

PUC/ MG

Pró Reitoria de Extensão/ Programa de Educação Infantil Av. Dom José Gaspar,

500 CEP: 30650-318 BH/ (31) 3319-4497, 3319- 4220

Pará

UNCME

Travessa Padre Etilio 1900/ Bairro: Batista Campos/ Belém – PA/ CEP: 66033-000

Tel.: (65) 624-0856

UNIPOP – Instituto Universidade Popular

Av. Senador Lemos, 557 – Umarizal/ CEP: 66050-000, Belém/PA

(91) 224-9074 / 225-1668

Paraíba

SAMOPS – Sociedade de Assessoria do Movimento Popular e Sindical

Av. Guedes Pereira, 155, sala 202, Centro/ CEP: 58010-810, João Pessoa/ PB

Fone: (83) 221-5729

Paraná

APP/PR – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná

R. Voluntários da Pátria, 475 – 14º Andar – Centro CEP: 80.020-926 – Curitiba – PR

Tel.: (41) 3026. 9822 – Fax: 222.52.61

Pernambuco

CCLF – Centro de Cultura Luiz Freire

R. Vinte e Sete de Janeiro, 181, Varadouro CEP: 53020-020, Olinda/ PE

Fone: (81) 3301-5245

Piauí

CEPAC – Centro Piauiense de Ação Cultural

R. Aerolino de Abreu, 1786, Centro CEP: 64180-000, Teresinha, PI

Tel.: (86) 223-7400

Rio de Janeiro

Action Aid do Brasil

Rua Santa Luzia, 651/ 17º andar/ Centro CEP: 20030041, Rio de Janeiro/ RJ

Fone: (021) 2524-2586

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

Rua Pedro I, no 07, Centro

CEP: 20060050/ Fone: (21) 2533-6556

Rio Grande do Norte

SINTE/RN – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Norte

Av. Rio Branco, Nº 790 – Bairro: Cidade Alta/ CEP: 59.025-002 – Natal – RN

Telefax.: (84) 211.4432/4434

Rio Grande do Sul*

UNCME – MG

R: Marechal Deodoro, 66 – Barnabé - Gravataí – RS/ CEP: 94000-000

Tel.: (51) 490-2149/ 484-8554

Nilda Stecanela Chiaradia**

Rua Professora Viero, 571/ 474

Caxias do Sul - RS - CEP: 95040 - 520

Carmem Zeli V. G. Souza**

Rua Espírito Santo, 95, Pitangueiras

Santo Antônio da Patrulha - RS - CEP: 95500-000

Rondônia

SINTERO/RO – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Rondônia

R. Ruy Barbosa, 713 – Arigolândia/ 78.902-240 – Porto Velho – RO

Tel.: (69) 217.3350 / 3352 – Fax: 224.7798

Roraima

SINTER/RR – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Roraima

Av. Santos Dumont, 1908 – Bairro: 31 de Março- 69.306-040 – Boa Vista - RR

Tel.: (95) 623.0487 – 623.0530 – Fax: 623.9990

Santa Catarina

SINTE/SC – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina

Av. Mauro Ramos Nº 436 – Centro - 88.020-300 - Florianópolis - SC

Tel.: (48) 224.6257 – FAX: 222.7590

São Paulo*

Campanha Nacional pelo Direito à Educação

Ação Educativa

Rua General Jardim, 660 – Vila Buarque

CEP: 01223-010 – Tel.: (11) 3151-2333 ramal: 133

Sergipe

SINTESE/SE - Sind. dos Trab. em Educação de 1º e 2º Graus da Rede Oficial de Sergipe

R. Sílvio Teófilo Guimarães, 70 Conj. Paulo Barreto – Bairro: Pereira Lobo/ CEP: 49.050-000 – Aracaju - SE

Tel.: (79) 211.0555 – 213.7917 – 214.3960

Tocantins

Ação Verde

R. Tupinambás, 1004, Vila Popular CEP- 77600 – 000, Paraíso do Tocantins TO

Tel.: (63) 602-5149

SINTEF TO – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Tocantins

Aruá 14, Quadra Q11, Alameda 25 Lote 31/32 – Centro – E-mail: sintet@uol.com.br

Tel.: (63) 225.1295 - Telefax: 213.2161

77.085-570 - Palmas – TO

*** Comitês Estaduais da Campanha Nacional pelo Direito à Educação****** Pólos do NEPSO (Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião)****Dúvidas, sugestões ou mais informações ligue para (11)3151-2333****No site da Campanha (www.campanhaeducacao.org.br) será disponibilizada uma lista ampliada de endereços para entrega de questionários.**